

## MARXISMO, EDUCAÇÃO E MÉTODO

*Marxism, Education and Method*

Ivo Tonet<sup>1</sup>



Poucos intelectuais possuem a clareza necessária a respeito dos interesses sociais que atendem com a sua produção acadêmica e teórica. Mais ainda: mesmo entre aqueles que assumem o compromisso com a perspectiva que emana da natureza da classe trabalhadora, até aqui, são raros os que conseguiram amear uma profundidade analítica e sintética que caminha *pari passu* com a didática que intenta o diálogo e não o sectarismo.

409

Com certeza a obra de nosso entrevistado demonstra cabalmente a importância do método científico instaurado pela ontologia marxiana, com a humildade na explicação que, efetivamente, possui como objetivo a divulgação desta teoria social preocupada com a *emancipação humana*.

Natural de Rodeio – SC, Ivo Tonet é graduado em Letras (1975) pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; possui mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (1982) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP (2001).

Os livros e artigos do Prof. Ivo Tonet, de modo geral, chamam a atenção para a importância da análise científica que agarre os fundamentos dos fenômenos estudados e os vincule à totalidade que pertencem e interagem. Nesse sentido, se colhermos um fruto de uma árvore e tentarmos analisá-lo isoladamente, poderemos até apreender algumas de suas características. Todavia, se tratará sempre de um conhecimento muito limitado. O fruto ganha possibilidade de uma compreensão ampla e profunda quando articulado com a árvore, o solo, as determinações

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Filosofia, UFAL, Alagoas, Brasil.

climáticas, os processos físicos, químicos, biológicos, etc. Não por um acaso qualquer Hegel já tenha afirmado no século XIX que “o verdadeiro é o todo<sup>2</sup>” ou Lukács, no século XX, ao entender que “os processos parciais só são compreensíveis como partes do organismo complexo<sup>3</sup>”.

Quando o assunto é a educação, por exemplo, - seja em seu sentido amplo enquanto dimensão que acompanha todo o desenvolvimento humano-genérico seja a educação escolar - a maioria das pesquisas tenta investigá-la analisando seus processos em si mesmos e não em correspondência com o campo de possibilidades e de obstáculos que a realidade social - enquanto totalidade - oferece concretamente.

O resultado, de modo geral, desemboca num beco em que ou o idealismo, ou o imobilismo se fazem presentes. O idealismo tenta encaixar no real conclusões e premissas extraídas pelo próprio exame do pensamento que gira ao redor de si mesmo. Exemplo disso, na educação, pode ser observado com as campanhas de conscientização para a paz. Conseguiremos evitar ou diminuir os conflitos bélicos por meio da educação? Ou essa questão precisa ser analisada em meio às disputas políticas, econômicas, mercadológicas, etc. entre os distintos países envolvidos?

O imobilismo, por seu turno, afirma que a educação nada pode contribuir de modo efetivo e positivo nesta sociedade. Penso que ambas as posturas, por caminhos diferentes, esbarram no mesmo equívoco: pesquisar a educação dando prioridade ao que a consciência pensa ser a realidade e não a partir do que a realidade essencialmente o é.

Balzac, no seu clássico “*Ilusões Perdidas*”, apreendeu bem a razão de nossos tempos ao colocar o velho Séchard dando uma lição a seu filho a respeito da qualidade dos vinhos que produzia: “Quanto a mim, colho vinte barris e os vendo a trinta francos! Onde está o tolo? A qualidade! A qualidade! Que me importa a mim a qualidade? Guardem para eles a qualidade, esses senhores marqueses! Para mim, a *qualidade são os escudos*<sup>4</sup>.”

Qual a especificidade do método instaurado por Marx? Quais os limites e as possibilidades que a educação pode desenvolver numa postura preocupada com a emancipação humana? Como o marxismo se relaciona com a questão da religiosidade? Qual a essência da emancipação política e

<sup>2</sup> HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito* – Parte I. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 31.

<sup>3</sup> LUKÁCS, G. *Conversando com Lukács*: entrevista a Léo Kofler, Wolfgang Abendroth e Hans Heinz Holz/Georg Lukács. Tradução de Gisieh Vianna. São Paulo: Instituto Lukács, 2014, p. 28.

<sup>4</sup> BALZAC, H. *Ilusões Perdidas*. Tradução de Ernesto Pelanda e Mário Quintana. São Paulo: Abril Cultura, 1978, p. 69.

da emancipação humana? O que é trabalho? O que é trabalho associado? Tais questões são decisivas e abordadas de modo racional, histórico e profundamente crítico pela obra do Prof. Ivo Tonet, que temos a honra de apresentar sua entrevista.

*1) Prof. Ivo Tonet, muito obrigado por aceitar participar dessa entrevista. Gostaríamos que comentasse, em linhas gerais, sobre a importância do método científico de Marx para entendermos a educação?*

Enquanto Marx assume a perspectiva da classe trabalhadora, ele constata que ela, que produz toda a riqueza da, qual vive a sociedade inteira, é impedida, pelo processo de trabalho, de ter acesso a essa riqueza e, ao mesmo tempo, é transformada em simples meio de produzir essa riqueza que será acumulada nas mãos dos proprietários dos meios de produção. Dessa natureza da classe trabalhadora nasce seu objetivo fundamental: superar, radicalmente, toda forma de exploração e de dominação de um ser humano pelo outro. Mas, para atingir esse objetivo, ela tem necessidade de conhecer a realidade e conhecê-la o mais profunda e integralmente possível. Daí a demanda por um método de conhecimento que permita esse tipo de conhecimento e que possibilite fundamentar, de modo sólido e racional, a possibilidade e a necessidade dessa transformação revolucionária da sociedade e orientar as suas lutas nesse sentido.

411

Respondendo aos interesses mais essenciais da classe trabalhadora, Marx, então, lança os fundamentos de uma concepção de mundo – histórico-materialista – radicalmente nova e também de um padrão científico-filosófico essencialmente novo. Essa nova concepção de mundo tem no trabalho – ontologicamente entendido – a sua categoria basilar. E tem, no âmbito da problemática do conhecimento, a categoria da totalidade como sua categoria fundamental. Ora, a educação faz parte dessa totalidade social que se configura, sempre, a partir de uma forma concreta de trabalho. Daí porque, o entendimento da educação só pode ser alcançado quando se remete essa dimensão à sua articulação com a totalidade social. Para a classe trabalhadora, é de fundamental importância compreender, do modo mais profundo possível, os diversos fenômenos sociais de modo a apreender, a partir do conhecimento da sua origem e da sua natureza, qual a função que esses

fenômenos desempenham no processo de reprodução da totalidade social. Em relação à educação, isso significa compreender em que medida ela pode contribuir ou não – em suas formas concretas – para o atingimento do objetivo mais importante que a é a emancipação humana.

2) *O senhor, desde a sua tese de doutorado, tem defendido a possibilidade não de uma “educação emancipadora”, pois, em linhas gerais, ainda estamos no interior do sistema do capital; mas sim, a possibilidade de “atividades educativas emancipadoras”. Poderia comentar um pouco sobre estas atividades?*

Já diziam, Marx e Engels, em *A Ideologia Alemã*, que toda classe que pretenda ser dominante, tem que dar origem a uma concepção de mundo que seja favorável aos seus interesses. É o que a burguesia fez através dos seus pensadores. Ora, a dimensão educativa é um elemento fundamental para a defesa dos interesses da burguesia. Se bem examinado o fenômeno educativo, ver-se-á que os objetivos fundamentais dele – a formação profissional, a formação democrático-cidadã e a formação ético-moral da pessoa humana, não são estabelecidos pelo Estado e nem pelos educadores, mas pelo capital. Pois eles são fundamentais para a sua reprodução. Desse modo, a educação está amplamente subordinada aos interesses da burguesia. Afirmar isso, não significa desconhecer os avanços que essa forma de educação permitiu para a humanidade. Longe disso. Significa, apenas, afirmar que a apropriação do patrimônio humano, até então amealhado, é, sem dúvida, necessário. Todavia, não é suficiente. Até porque esse patrimônio, como é natural, está enviesado por uma perspectiva de classe. Impossível, desse modo, organizar uma educação que, ainda no interior da sociedade burguesa, sirva aos interesses do proletariado. Impossível, uma política educacional, uma didática, uma pedagogia, um sistema de avaliação, etc. – tudo isso em nível geral – que favorecesse os interesses da classe trabalhadora. Todavia, como a sociedade burguesa é contraditória, pois está fundada no antagonismo entre burguesia e proletariado, a luta, no interior do sistema educativo, não pode ser totalmente impedida. É nesse intervalo que proponho a efetivação do que chamei de *Atividade Educativas Emancipadoras*.

Em resumidas contas, essas AEE implicariam a apropriação da concepção de mundo e do padrão científico-filosófico fundados por Marx e, a partir dele, um conhecimento radicalmente crítico de todo o processo histórico desde os seus primórdios, da sociedade capitalista e da possibilidade e da necessidade, para a classe trabalhadora, de fazer uma revolução que mudasse integralmente o mundo. Vale dizer, formar pessoas que, a partir de um conhecimento profundo da realidade social, decidam assumir a luta por uma transformação radical da sociedade. Entendo que, nesse sentido, as AEE teriam um caráter revolucionário e não apenas crítico. Condição fundamental para a realização dessas AEE seria a apropriação, possível, da concepção de mundo e do padrão científico-filosófico fundados por Marx. Importante salientar que essas AEE devem estar articuladas com a luta pela transformação da totalidade social, especialmente a mais fundamental que é a dimensão do trabalho.

3) *O que o senhor pensa sobre a categoria da política enquanto mediação (importante, porém não exclusiva) para uma transformação social? A política sempre existiu no âmbito da humanidade ou ela faz parte apenas das sociedades baseadas em classes sociais?*

413

Sem entrar no debate sobre a questão da ontonegatividade da política, penso, na esteira de Lukács, que a dimensão política é parte integrante essencial do ser social. Isto porque, em toda forma de sociedade, e isso desde os seus primórdios, nunca houve e nem nunca haverá uma identidade entre interesses puramente individuais e os da totalidade social. A dimensão política, então, diria respeito ao tratamento das questões que têm a ver com os interesses da comunidade. Vale salientar que, na comunidade primitiva, onde não existia propriedade privada, classes sociais e Estado, a totalidade das atividades estava sob o controle do conjunto da comunidade, pois havia, realmente, um interesse comum. A emergência da propriedade privada implicou uma profunda ruptura no interior do ser social. As forças sociais foram privatizadas e organizadas, no caso da política, sob a forma de Estado, com suas dimensões, política, jurídica, administrativa e militar-repressiva, de modo a defender os interesses das classes dominantes.

Desse modo, na sociedade de classes, a dimensão política se transformou em um instrumento de dominação e manutenção da exploração dos trabalhadores, em suas mais diversas formas. Daí porque, essa forma de política deverá ser eliminada em uma possível sociedade comunista, onde já não existirão a propriedade privada, as classes sociais e o Estado. Mas, penso que, mesmo em uma sociedade comunista, haverá a necessidade de tomada de decisões a respeito de questões que afetem a totalidade da comunidade.

#### 4) Poderia explicar a importância da categoria de trabalho associado?

Partimos do pressuposto de, já anteriormente referido, de que o trabalho é a categoria fundante do ser social. E que todo modo de produção terá, sempre, como seu fundamento, uma determinada forma de trabalho. Assim como a categoria de trabalho assalariado é fundamental para a compreensão do sistema capitalista, o trabalho associado é de capital importância para a compreensão, pelo menos dos fundamentos, de uma sociedade comunista. Em que consiste, essencialmente, o trabalho associado? Importante, , assinalar que trabalho associado não é trabalho em cooperativas, não é trabalho voluntário e nem economia solidária ou ocupação de fábricas. Trabalho associado é o controle, livre, consciente, coletivo e universal, dos produtores sobre o processo de produção e distribuição da riqueza material. Esse controle implica uma mudança radical na forma da produção, que deverá ser realizada do modo mais consentâneo com a natureza humana e permitir a explicitação das potencialidades essenciais humanas.

414

Também implicará uma mudança radical no objetivo da produção, voltando-a ao atendimento das necessidades humanas e não da acumulação do capital. E, por fim, implicará uma mudança, também radical, no processo de distribuição, pois havendo riqueza material em abundância, todos poderão ter acesso a ela na medida das suas necessidades. Desse modo, diz Marx, na *Crítica do Programa de Gotha*, que, quando jorrar abundantemente a riqueza, os trabalhadores poderão inscrever na sua bandeira: *De todos, segundo as suas capacidades; a todos, segundo as suas necessidades*. Importante assinalar que a existência do trabalho associado implica uma *conditio sine qua non*. Trata-se da abundância. O trabalho associado só poderá vir a existir se

houver um alto desenvolvimento das forças produtivas que permita, de fato, a produção de uma riqueza material que possa satisfazer plenamente as necessidades de todos. Em *A Ideologia Alemã* (Marx e Engels) e em *O Capital* (Marx), há uma clara explicitação acerca dessa condição. Sem ela, a emergência do trabalho associado, fundamento de uma sociedade comunista, está liminarmente impossibilitada.

- 5) *Em vários textos de sua autoria, o senhor afirma a necessidade de analisarmos as dimensões sociais com base em sua origem, natureza e função social. Como esta postura se articula com a perspectiva ontológica na produção do conhecimento?*

Para embasar a sua luta pelo objetivo maior, que era uma transformação radical da totalidade social, a classe trabalhadora precisava de uma teoria que demonstrasse que a realidade social é radicalmente histórica e social. Desse modo, a primeira pergunta que emerge da própria natureza da classe trabalhadora é: O que é ser social? Ora, essa é uma pergunta de caráter filosófico-ontológico. Respondendo a essa pergunta, Marx constata que o trabalho é a categoria fundante do mundo humano. E, analisando essa categoria, ele, então, constata a radical historicidade e socialidade do ser social. Mas, também constata que o ser social é marcado pelas categorias da totalidade, da essência/aparência, da regência do objeto sobre o sujeito, na existência de mediações e de contradições. Esses parâmetros gerais configurarão um balizamento fundamental para a produção do conhecimento da realidade social. Por isso, em Marx, temos um ontométodo, ou seja, um método para a produção do conhecimento científico que será orientado por esses parâmetros mais gerais da realidade social.

- 6) *Mészáros, em vários escritos, incluindo seu “Para além do Capital”, afirma que uma “democracia substantiva” seria possível apenas com a erradicação total do sistema do capital com toda a exploração que este sistema carrega. O senhor concorda com essa perspectiva?*

Desde que por “democracia substantiva” se entenda a forma da política à qual fiz alusão mais acima, concordo com Mészáros. A possibilidade de tomadas de decisões a respeito de assuntos concernentes à totalidade da sociedade só será possível com a erradicação do sistema do capital com todas as suas categorias, inclusive do Estado.

7) *Como os marxistas podem agir para não cair nem no reformismo politicista e eclético metodologicamente e nem no sectarismo purista e dogmático?*

Eu diria que a apropriação sólida do pensamento de Marx, no sentido de compreender, do modo mais profundo possível, a concepção de mundo e o padrão científico-filosófico por ele fundados, é a condição mais importante para não cair nem no reformismo e no politicismo e nem no ecletismo metodológico e no dogmatismo. Saliente-se: o pensamento de Marx é medular e radicalmente crítico e revolucionário, ou seja, intrinsecamente contrário ao reformismo e ao politicismo. Do mesmo modo, esse pensamento é radicalmente anti-eclético e antidogmático, pois parte do pressuposto de que o conhecimento tem que traduzir a realidade como ela é. Ora, a realidade é sempre mais ampla e mais complexa que toda tradução. Vale dizer, todo conhecimento é sempre relativo. Desse modo, a tarefa do pesquisador é de reproduzir, da forma mais fiel possível, a lógica própria do objeto. Por tudo isso, podemos afirmar que a escolha do método a ser assumido não é uma decisão livre do pesquisador. Se o objetivo do pesquisador é o de compreender o objeto da forma mais ampla e profunda possível, ele deve se apropriar do melhor método que permita isso, ou seja, como já demonstramos acima, do método fundado por Marx.

8) *Qual a tarefa dos pesquisadores e professores numa perspectiva realmente humanista, ou seja, preocupada com a integridade humana contra todo tipo de alienação ou rebaixamento? Mais uma vez, muito obrigado pela entrevista.*

Todo educador, que assuma a sua condição de trabalhador e, a partir disso, também assuma a perspectiva revolucionária, própria da classe trabalhadora, terá, no meu entender, duas grandes tarefas. Primeira: apropriar-se, da mais maneira ampla e profunda possível, da concepção de mundo e do padrão científico-filosófico fundados por Marx. A partir disso, buscar produzir e difundir um conhecimento sempre perspectivado por esses fundamentos ontometodológicos. Segunda: orientar todas as suas atividades educativas na direção de uma formação revolucionária, no sentido expresso quando me referi às Atividades Educativas Emancipadoras. É ocioso enfatizar que o estudo sério da obra marxiana – mas, evidentemente, não só, - é condição inescapável para a realização dessas tarefas.

417

Penso que algumas sugestões bibliográficas poderiam ser de boa valia. Nesse sentido, sugiro, para além das obras de Marx e Engels, o estudo da *Ontologia do Ser Social*, de Lukács, *Marx – estatuto ontológico e resolução metodológica*, de J. Chasin e *Método científico – uma abordagem ontológica*, de I. Tonet.

*Recebido em: 17/08/2022*

*Aceito em: 28/08/2022*

*Publicado em: 27/09/2022*

*Total de Avaliadores: 02*